



Abstract

Ontologia unicista da intuição e da anti-intuição

Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a origem e a funcionalidade da anti-intuição.

A intuição

A intuição é a funcionalidade da inteligência para abordar uma realidade em forma instantânea.

Quando um indivíduo aproxima uma realidade a inteligência não consciente decodifica o que crê que se está vendo.

As idéias, como expressão da intuição, provêm da inteligência genética. Estas idéias incluem experiências preexistentes para que os signos da realidade externa tenham significado. As experiências precisam ser antecipadas pelo corpo para que os signos possam ser interpretados.

A intuição baseada na inteligência genética é a base da abordagem da realidade. Quando se transforma em ações de valor agregado necessita-se de um processamento lógico que permita avaliar sua funcionalidade.

Naturalmente, a intuição, por provir da inteligência genética, busca resolver o problema de quem intui. Não busca agregar valor ao meio, busca apropriar valor do meio, mas não à custa dele. A intuição natural só inclui a relação do indivíduo e o meio com o que se relaciona.

Para que a intuição possa funcionar, requer-se liberdade interior para evitar a autocensura. A autocensura bloqueia a intuição.

A censura forma parte do primeiro passo para transformar a intuição em um conhecimento consciente.

Quando o indivíduo está adaptado ao meio a intuição gera idéias funcionais a esse meio.

A anti-intuição

Quando o meio é incerto, o indivíduo se sente superado, ou está em um contexto declinante, a intuição funciona em forma paradoxal. Informalmente a denominamos “a intuição dos 180 graus”, porque propõe ações opostas às necessárias para adaptar-se ao meio. É uma anti-intuição que precisa destruir a realidade que ameaça ao indivíduo.



A anti-intuição é, além disso, a expressão do funcionamento dos complexos dos indivíduos. Sua funcionalidade é manter vivos os complexos e expandi-los.

Os complexos propõem automatismos de conduta que os mantêm vivos e os expandem. Por isso são complexos, têm vida própria, e seu objetivo é crescer à custa do meio e do organismo no qual estão instalados.

A anti-intuição funciona sobre a base de um automatismo compulsivo que busca destruir o objeto externo em um contexto de domínio e prazer.

A anti-intuição alimenta a inteligência paradoxal e constrói a base de conhecimentos para construir anticonceitos.

Os mitos falaciosos e as utopias falaciosas são os dois elementos que, instalados em uma cultura ou indivíduo, geram o contexto para a percepção anti-intuitiva.

A neutralização da anti-intuição

A anti-intuição é uma expressão da anti-inteligência e funciona sobre a base de automatismos compulsivos dos quais o indivíduo não tem a menor consciência. Crê estar frente a uma intuição funcional ao meio.

A anti-intuição tende a ser a base para construir um anticonceito, com o qual destrói a realidade externa e a transforma em uma realidade paralela onde o indivíduo está novamente em uma situação de controle, com sentimentos de domínio e prazer.

A confrontação com a realidade é a única solução que tem uma pessoa que se maneja intuitivamente para saber se sua idéia é funcional ou disfuncional ao meio.

Paradoxalmente só os indivíduos humildes podem livrar-se de suas anti-intuições. Diz-se paradoxalmente, porque estes indivíduos são os que menos anti-intuições produzem. Humildade implica aceitar os limites da própria capacidade.

The Unicist Research Institute